



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OBSERVAÇÃO DE VIVÊNCIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO

Andressa Maiara de Almeida Machado (andressa.2018013577@aluno.iffar.edu.br)

Gustavo Marques da Costa (gustavo.dacosta@iffarroupilha.edu.br)

Eixo temático: 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1.INTRODUÇÃO

O estágio é essencial para o desenvolvimento dos licenciandos, pois é um processo de aprendizagem indispensável na formação do docente, sendo o período em que o licenciando sai da posição de estudante e se insere no papel de docente. É o momento também onde o aluno se aproxima da realidade no qual irá atuar.

O Estágio Curricular Supervisionado I acontece no 5º semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar - Campus Santo Augusto. O objetivo do estágio é de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas.

No Estágio Curricular Supervisionado I são realizadas 15 horas de observação na disciplina de Ciências em uma turma do Ensino Fundamental. Por meio de observações, o licenciando pode conhecer o modo de trabalho do professor, as metodologias de ensino mais utilizadas, as formas de avaliação, bem como seus instrumentos e critérios, perceber as práticas que são mais convenientes com cada turma e conhecer o dia a dia de um professor de Ciências.

O Estágio Curricular Supervisionado I foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Sol Nascente (EMEF Sol Nascente), de forma remota, numa turma de 6º ano, no turno da manhã.

Portanto, a importância do estágio no processo de formação de professores é de possibilitar a junção dos saberes, por meio de reflexões, análises e experiências vivenciadas dentro da sala de aula, facilitando a compreensão do entendimento da profissão, possibilitando a construção da identidade, dos saberes e da postura profissional docente.



O objetivo deste estudo foi realizar o Estágio Curricular Supervisionado I e observar vivências e metodologias de ensino utilizadas pelo professor de ciências. O texto a seguir irá apresentar a metodologia utilizada neste estudo, a observação das vivências e as metodologias utilizadas e por fim apresentará as considerações finais.

2.METODOLOGIA

Neste artigo serão relatadas as vivências e metodologias utilizadas pelo professor de ciências em uma turma do Ensino Fundamental. A turma, oriunda de área urbana, é constituída por 21 alunos, entre 12 e 15 anos de idade e é composta por 10 meninas e 11 meninos. Na atual pandemia da COVID 19, a turma foi dividida em duas, pois a escola adotou o ensino híbrido, onde uma parte da turma tem aulas remotas e a outra tem aulas presenciais. Os encontros para observação foram realizados por meio de aulas remotas. Esses encontros aconteciam a cada 15 dias, nos primeiros períodos da tarde, pelo Google Meet, nas sextas-feiras. Todos os alunos possuíam acesso à internet para participar dos encontros.

3. OBSERVAÇÃO DAS VIVÊNCIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS PELO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

No período de observação (Tabela 01), a professora da disciplina fez uso do Google Meet para as aulas a cada quinze dias e do WhatsApp para o envio e recebimento das tarefas. Ela também utiliza a apostila do Sistema SIM da FTD Educação, adotado pela Secretaria da Educação e Cultura do município. A plataforma Google Meet funciona como uma sala de aula virtual, que possibilita à professora explicar o conteúdo e tirar as dúvidas dos alunos.

O estágio teve início no dia 07 de junho de 2021, mas os conteúdos só foram acessados no dia 14 de junho de 2021. As aulas presenciais acontecem na segunda-feira, nos dois primeiros períodos da manhã e as aulas online na sexta-feira, na primeira hora da tarde, a cada quinze dias. A professora, durante o período do estágio seguiu a apostila e em nenhum momento utilizou outras metodologias ou até mesmo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).



Tabela 01: Datas, Assuntos e Metodologias das Aulas Observadas

Aulas Observadas	Assunto	Metodologia
14 de junho de 2021	Estudando as misturas, grifar os conceitos importantes, realizar a atividade prática e responder questões.	Atividade WhatsApp Apostila do Sistema SIM da FTD Educação
21 de junho de 2021	Solubilidade das Substâncias, conceituarem no caderno: Solução; Soluto; Solvente; Solução saturada; Solução insaturada e Solubilidade, realizar a atividade prática e responder questões.	Atividade WhatsApp Apostila do Sistema SIM da FTD Educação
25 de junho de 2021	Encontro para explicar os conteúdos descritos nas aulas anteriores.	Via plataforma Google Meet
28 de junho de 2021	Leitura do texto Medicamentos, Saúde e meio ambiente e responder questões.	Atividade WhatsApp Apostila do Sistema SIM da FTD Educação
05 de julho de 2021	Leitura sobre Transformações químicas e Transformações físicas, destacar os conceitos principais, realizar a atividade prática e responder questões.	Atividade WhatsApp Apostila do Sistema SIM da FTD Educação
09 de julho de 2021	Encontro para explicar os conteúdos descritos nas aulas anteriores.	Via plataforma Google Meet
12 de julho de 2021	Realizar as atividades sobre Transformações químicas e transformações físicas.	Atividade WhatsApp Apostila do Sistema SIM da FTD Educação
19 de julho de 2021	Atividades do Caderno Atividades A Mais	Apostila do Sistema SIM da FTD Educação



Sabemos que é difícil o período que estamos vivendo, na qual muitos professores tiveram que aprender a usar as tecnologias disponíveis. No entanto, o aluno que só faz uso de apostila pode ficar prejudicado, pois segundo Carvalho:

[...] a interação verbal é o que domina em uma sala de aula. Não que ela seja única, pois cada conteúdo a ser ensinado tem também sua linguagem específica que faz das linguagens não verbais uma parte importante do ensino. Entretanto, todas as demais linguagens são acompanhadas pela linguagem (CARVALHO, 2017, p. 15).

É essencial que o educador se reinvente, utilize tecnologias ao seu favor e utilize novas ferramentas e metodologias para manter os alunos interessados e motivados. De acordo com Rosmann "é preciso reinventar a escola, recriar formas, jeitos, caminhos, enfim, metodologias para que o trabalho docente não perca seu brio" (ROSMANN, 2014, p. 86-87). O diário de formação foi uma das ferramentas que utilizamos para registrar nossas percepções e para refletir sobre a prática pedagógica. Para Alves:

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (ALVES, 2001. p. 225).

Nesse diário descrevemos cada aula observada, sendo esse momento de escrita muito importante, pois nos estimula a pensar, além de envolver a leitura e reflexão sobre a nossa forma de ensinar, permitindo uma evolução nesse processo. De acordo com Alarcão:

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores (ALARCÃO, 2011, p. 44).

Foi possível constatar também que alguns alunos entregavam as tarefas no período proposto pela professora e os demais entregavam atrasado e incompleto. A devolutiva das atividades pelos alunos é de suma importância, pois, essas tarefas são instrumentos avaliativos e auxiliam a professora a identificar o quanto cada aluno conseguiu avançar nas aprendizagens.

Nas aulas assíncronas realizadas com o uso da plataforma Google Meet, os alunos esperavam a professora perguntar se eles tinham dúvidas e muitas vezes eles respondiam que não. Quando eles tinham dúvidas a professora sanava-as dando exemplos do cotidiano deles. Para Guimarães (2009, p. 3) "o uso da linguagem é também um fator em que o professor precisa estar atento para que possa haver uma boa compreensão por parte dos alunos em sala de aula".

No momento que a professora fazia uma pergunta referente ao conteúdo, os alunos respondiam e ela sempre tinha uma palavra positiva, como "muito bom" ou "ótimo" e logo ela complementava a resposta exposta pelo aluno. São essas palavras "[...] que têm uma influência enorme no clima da aula e nas relações estabelecidas entre o professor e os seus alunos" (CARVALHO, 2017, p. 25).



O papel do professor como mediador do conhecimento é o de incentivar e motivar a aprendizagem de seu aluno, valorizando os saberes e experiências adquiridas até o momento. Freire (1996, p. 15), diz que devemos “aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir [...] a poluição dos riachos e dos córregos [...] os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes”

Durante os períodos de observação foi possível perceber que é um desafio promover a participação dos alunos que de acordo com Carvalho:

Para que o processo argumentativo entre os alunos ocorra, os estudantes precisam ter oportunidade de expor suas ideias em sala de aula e, para isso, o professor precisa criar um ambiente encorajador de forma que os alunos adquiram segurança e envolvimento com as práticas científicas (CARVALHO, 2017, p. 47).

A partir de estudos realizados no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar- Campus Santo Augusto, existem diferentes possibilidades para provocar a participação dos alunos e envolvê-los nas discussões. Acreditamos ser importante no início da aula questionar sobre o conhecimento prévio de um determinado conteúdo, levantar questões de interesse dos alunos, possibilitando espaço para que todos tenham condições de participar, refletir, opinar e propor trabalhos diferentes. Conforme Carvalho (2017, p. 32) “é importante que o professor, ao iniciar uma nova sequência didática, leve em consideração o que os alunos já sabem e construa os novos saberes”.

Portanto, criar um ambiente em que seja possível aprender em conjunto é fundamental, assim como estabelecer uma relação de confiança entre o professor aluno, sendo que ele se sentirá mais disposto a aprender e conseqüentemente o professor estará motivado em aprimorar seu processo didático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio teve momentos de incertezas, dúvidas e medos, pois percebemos que o ensino remoto é um desafio tanto para os docentes quanto para os discentes, pois aquela troca de energia e experiência que acontece no presencial, se perde no ensino remoto. A importância desse estágio no processo de formação é de possibilitar a junção dos saberes, por meio de reflexões, análise das experiências vivenciadas dentro da sala de aula.

No período de observação, foi possível compreender que os professores precisam estar sempre se reinventando, encontrando maneiras de chamar a atenção dos alunos e precisam muitas vezes sair da sua zona de conforto. Apesar de ter observado apenas duas aulas pelo Google Meet, essa vivência do estágio forneceu muitos subsídios sobre a prática docente, proporcionou um novo olhar sobre o ambiente escolar e da sala de aula, sendo também um momento de descoberta da nossa própria identidade como professores.



REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.8)

ALVES, F. C. **Diário** – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Instituto politécnico de Viseu. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/578/1>. Acesso em: 14 de jul. 2021

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. (Coleção ideias em ação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 – (Coleção Leitura)

GUIMARÃES, Luiz Ernesto. **A relação professor/aluno no ensino médio**. 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo.pdf>. Acesso em: 9 de jul de 2021.

ROSMANN, Márcia Adriana. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática**. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2014.